

P O E S I A D E S C A L Ç A

A vida é insuportável para quem não tem sempre à mão um entusiasmo (MAURICE BARRÈS)

Nº 92 Ano 06 Recife, mar/abril de 2005 – Distribuição gratuita

TANKA Nº 15 – A SOBREVIVÊNCIA

Reticências...
Caçador pisa galhos,
Espalha aves.
Natureza avisa
Toda trilha do viver.

JOCA DE OLIVEIRA

4ª E ÚLTIMA DÚVIDA DO ARGUMENTO DE LIBERTAÇÃO

Vou,
mas nunca me vim a me
ver,
e não, contudo, agora,
estar a me completar.
Já estava indo onde
estive.
Lugar de sempre,
o passo no nada,
pra voltar aqui mesmo,
sem nunca ter ido,
e dar essa estranha
impressão
que acabei de aparecer.

DU NASCIMENTO

Fui ser alguém um dia
desses (Conto)

PAUPÉRIA REVISITADA

Putas, como os deuses,
vendem quando dão.
Poetas, não.
Policiais e pistoleiros
vendem segurança
(isto é, vingança ou proteção).
Poetas se gabam do limbo, do veto
do censor, do exílio, da vaia
e do *dinheiro não*).
Poesia é pão (para
o espírito, se diz), mas atenção:
o padeiro da esquina balofa
vive do que faz; o mais
fino poeta, não.
Poetas dão de graça
o ar de sua graça
(e ainda troçam
— na companhia das traças —
de tal “nobre condição”).
Pastores e padres vendem
lotes no céu
à prestação.
Políticos compram &
(se) vendem
na primeira ocasião.
Poetas (posto que vivem
de brisa) fazem do *No, thanks*
seu refrão.

RICARDO ALEIXO (poesia.net)

MÃOS

A mão que percorre os trastes
Do instrumento abençoado
As mesmas que tecem o verso
Que cortam o arame farpado
Na fuga de campos escondidos
Dos amargores calados

São mãos que afagam o filho
Que puxam com força o arado
Enrolam o cigarro de palha
Repousam no corpo acويمado
Que fazem com a massa o
presente
Do muro chamado passado

Mãos calejadas da lida
Seguram um cabo de guerra
Revelam vidas sofridas
De quem precisa da terra
Pra semear esperança
Pois boa sorte ainda esperam

WOLNEY COELHO MORORÓ JÚNIOR

O poeta, Bruno Candéas, está com
uma banca de revistas na
Encruzilhada, em frente ao mercado e
ao lado da parada de ônibus. Tem
Malungo, Lara, Aldo Lins e o próprio
Candéas pra gente ler. Visite o espaço

O CONFORTO DO FIM

Sonhe uma canção com uma palavra forte,
uma palavra exatamente só;
e me deseje a boa sorte
dos grandes goleiros
que vou precisar.
Fale verdades, primeiro;
depois seja mulher,
do jeito que quiser,
mesmo se as feridas vazarem
e se fizer um atoleiro.

Se tudo escorrer de vez,
foi-se tudo que Deus não cuidou.
Tudo que Deus não liga, acontece.
E onde estou após a prece?

O que sou após o milagre de estar vivo?
O que és após a contrição e o cravo?

Você me dizendo
que todas as doenças são curáveis;
e este cancro vazando
em todas as organizações confiáveis!
Este pênalti nem marcado
e já a bola balançando a rede,
e o escárnio e a sede do fim tão cedo;
e o conforto do fim nos pulmões parados.

WILSON VIEIRA

ᵠᵠᵠ@
Deççajçd

CRAVEN

direi a palavra
a terrível palavra
a unir nossas vozes
na celebração de um dia
sem vestígios.

FABIO FIORESE

O que é o preconceito?...Alguém, num jornal de nossa cidade, comentou que os funcionários do INSS são mais mobilizados para fazer greve do que para trabalhar. Fazem greve até para reclamar a falta do serviço de cafezinho nas repartições... Vamos com calma, gente! Eu também sei o que é esperar numa fila de um posto de saúde. // Andam reclamando, também, da competência das mulheres como juizes de futebol. Dizem que não têm a capacidade física do homem para, por exemplo, chegar em cima do lance. Paciência, compadres, já vi muito juiz corredor, metido a machão, chegar em cima do lance, e ERRAR... Principalmente contra meu time!!! // Esse é demais: **nota zero** para os torcedores do Deportivo La Coruña pelos chistes preconceituosos contra jogadores negros. Nem nosso Roberto Carlos escapou. Sem mais comentários.

Parabéns aos que votaram a favor e aprovaram as pesquisas com as células-tronco. Um avanço da nossa Ciência. Agora, tem gente que precisa trabalhar melhor essa questão das células-alma. Acho que só com a Educação do nosso povo ampliaríamos esse debate. “A maldade já vimos demais...”, canta o nosso **BETO GUEDES**.

Encerro com a emoção de ter assistido **OLGA**. Antigamente, eu falava: nem parece cinema nacional. Hoje, depois de Central do Brasil, Abril Despedaçado, Cidade de Deus, Bicho de Sete Cabeças, Cazuzza, Deus é Brasileiro e tantos outros, vejo nossa Sétima Arte com bons olhos. Ouvi algumas críticas: Camila declama ao invés de representar. **A moça veio do teatro e é o primeiro filme dela...** Existe uma diferença básica entre o cinéfilo comum como eu e o crítico técnico. Eu vivo a emoção que o filme passa. Falaram também que a técnica do diretor, acostumada às novelas, havia passado para o filme. O tal esquema Rede Globo. Que o filme virou uma história de amor. É uma história de amor, porra! A ação revolucionária não deu certo. Ainda bem que sobrou o amor entre duas grandes almas. Babau!!!

BALA U, O PROFETA DA BOCA DO LIXO

O show de estréia do cantor e compositor, e também poeta, Fred Braga, foi surpreendente, assim como a participação de Clarisse Fraga, no vocal. Parabéns!!!!!!!!!!!!

Poesia Descalça nas ruas, bares, bancas & becos & avenidas

A TORRE SE LEVANTA PARTE 11

não adianta o canto
o fundo instante
em que todas as coisas
imergem da magia

não adianta o sonho
esse recorte inconsciente
em que tudo converge
a um clima de alegria

nem adianta qualquer projeto
que situe o ser no âmagô
da inteireza e da harmonia

decretou-se ao viver de toda marcha
um tempo de penumbra
uma estrada deserta e vazia

MANOEL CARDOSO In Translúcido Silêncio

A vida é se atirar do décimo andar e, ao passar pelo oitavo, constatar: “Até aqui tudo bem”. E, ao chegar ao segundo andar, refletir: “Bem, se eu não me machuquei até aqui, não é nesse pedacinho à-toa que eu vou me arrebeitar”. (1957)

MILLOR FERNANDES



Uma exposição
é o que é a vida
Cada um de nós
é a um mesmo tempo,
máquina e retrato.

**RAIMUNDO
GADELHA**
(Do livro: *Um Estreito
Chamado Horizonte*)

SE EU FOSSE UM PADRE

Se eu fosse um padre, eu, nos meus sermões,
não falaria em Deus nem no Pecado
– muito menos no Anjo Rebelado
e os encantos das suas seduções,

não citaria santos e profetas:
nada das suas celestiais promessas
ou das suas terríveis maldições...
Se eu fosse um padre eu citaria os poetas,

Rezaria seus versos, os mais belos,
desses que desde a infância me embalaram
e quem me dera que alguns fossem meus!

Porque a poesia purifica a alma
...e um belo poema – ainda que de Deus se aparte –
um belo poema sempre leva a Deus!

MÁRIO QUINTANA

AVISO AOS NAVEGANTES

Acerca do preconceito racial, o cantor e ator norte-americano, **SAMMY DAVIS JR.** uma vez falou mais ou menos assim: A única raça que eu respeito na face da terra é a **RAÇA HUMANA!** Obviamente que ele estava se referindo tão-somente aos seres humanos. **NECO DE OROBÓ** continua achando que em cima da Terra ainda tem duas raças de primeira: é a do cavalo puro-sangue e a do boi **Nelore.** E ainda diz que em **Orobó** tem um galo de briga que é o bicho mais raçudo da sua terrinha.

**TAUMATURGO
DESIDÉRIO**

Ao propô a minha tese,
Sastifaço meu desejo,
Por defendê a language
Do singelo sertanejo.
Fala errado?...Fala errado!...
Ele fala é apumado
Sem precisá de trastejo.

Wilson Vieira (iwvieira@br.inter.net) e **Joca de Oliveira** (ianomanguê@elogica.com.br)

ARTES CULINÁRIAS

Depois das refeições, Vitalina recolhia-se à cozinha. Lavava a louça, enxugava os pratos, arrumava os talheres na gaveta, sacudia a toalha de mesa e pendurava o pano de prato no varal do quintal. Depois, servia-se de um cálice de vinho do Porto, acendia um cigarro, sentava-se à velha mesa e ligava o rádio. As notas de *Moon Light Serenade* aninhavam-se no bolso de seu avental que não era sujo de ovo, mas guardava estrelas. Silvio Caldas, talvez por ciúmes de Duke Ellington ou por não resistir a um regaço moreno, aveludava ainda mais a voz e cantava só para ela. Vitalina gostava desses galanteios.

Cresci dentro de uma cozinha que cantava e recitava trechos de antigas novelas. Por premonição estética ou por vergonha de não saber ler, Vitalina tinha na cozinha (para ser usado no futuro) um grosso volume de poesias de Cruz e Souza. Não sabia decifrar as letras, mas aprendera a gostar do moço que dentro do livro morava. Ah, o livro! Um livro que aprendeu a falar à medida que na escola eu conhecia as letras. E, quando cheguei ao **Z** e ao domínio dos verbos, dos pronomes, das conjunções, dos hiatos e dos objetos diretos e indiretos, o moço do livro soltou a fala. Disse que era um poeta. Vitalina gostou tanto de suas palavras, que lhe pediu para trazer os amigos "para uma prosinha". O moço não se fez de rogado e trouxe um animado bando que, num piscar de olhos, transformou a velha cozinha num recanto boêmio. Todos os dias, enquanto Vitalina refogava o feijão ou assava um bolo, lá se reuniam Neruda, Eluard, Camões, Castro Alves, Gregório de Matos, Rimbaud, Allen Ginsberg, Baudelaire, Elisabeth Bishop, Pound, Augusto dos Anjos, Dorothy Parker, Lorca... para beber licor de jenipapo ao som da Rádio Nacional e das histórias que Vitalina tão bem narrava.

O endereço da boemia espalhou-se, e vieram os pintores. Picasso ficou maluco com os potes de barro que Vitalina ganhara de Mestre Vitalino. Dali levou Gala. Goya chegou desacompanhado. Degas apareceu com umas bailarinas. Vieram muitos, aos bandos. Os atores chegaram por último (trabalhavam até tarde), acompanhados por amigos cantores. Maria Callas chegou com Theda Bara, uma chegada triunfal; Callas nas vestes de Medéia, e Theda nas de Cleópatra. Procópio Ferreira surgiu com um querubim baixinho chamado Grande Otelo; Cacilda Becker com Pixinguinha e Donga; Fernanda Montenegro com uma nereida chamada Chiquinha Gonzaga. E foram tantos que lá foram, que eu poderia jurar que Eurípedes e Shakespeare também por lá apareceram.

Aos domingos, as mulheres da minha família se reuniam, e Vitalina narrava as artes da boemia. Ninguém se espantava. Afinal, eram bruxas, e se bruxas podiam voar em vassouras por que seria impossível poetas saírem dos livros, pintores surgirem das telas, atores representarem à mesa e cantores fugirem dos discos? Não, as "artes" não eram nada improváveis.

Os anos se passaram e a boemia cresceu. Vieram os vizinhos e em pouco tempo o bairro inteiro. Vitalina cozinhava e o *improvável* acontecia. Os noivos se casavam, os feios embelezavam, os malvados adocicavam, e os velhos rejuvenesciam.

Um dia, Deus, que já estava cansado (e com ciúmes) de ouvir as histórias da tal boemia, não resistiu ao cheirinho do bolo que Vitalina assava e a chamou para viver com Ele. Vitalina aceitou o convite e fez de Deus sua última conquista. Dizem que ela foi a primeira a conquistá-Lo pela boca!

MARCIA FRAZÃO

Amaro Camarajipe

MARCELO SCHMITZ



ANTÔNIO TAUMATURGO
DESIDÉRIO

VEM AÍ



LUZ DO CHÃO
poesia

A mentalidade compartimental é algo muito difícil de ser superado, principalmente porque por trás do compartimento de cada um está uma pulsão egótica muito forte, mas muito forte mesmo. Cada um que ache que o seu compartimento é o melhor, o mais avançado, o mais revelador. E há também os interesses seculares, corporativos e exclusivistas que impregnaram todos os compartimentos. De tudo isso, conclui-se que é necessário e urgente: **“explodir os compartimentos e interpenetrar os estilhaços”.**

POETA LARA, no livro **MAIS VÔMITOS E RESENHAS AO REDOR DO UMBIGO.**